

Publicação

Data

Assunto

O PRIMEIRO DE JANEIRO

19-11-2001 ESPECTÁCULO "REVOLUÇÃO DOS CORPOS CELESTES"

CIÊNCIA

ARTES
LETRAS

Segunda-feira, 19 de Novembro de 2001

39

Galileu em palco



CARLOS FIOLHAIS

CIENTISTA

A noite pode ser interpretada como o tempo medieval, a quem já alguém chamou "noite de dez séculos".

A vida de Galileu inspirou um dos maiores dramaturgos de sempre – Bertolt Brecht – que escreveu em 1938 o drama "Leben des Galilei" estreado em Zurique em 1943 e posto em cena em Portugal por uma companhia portuguesa (o Teatro Experimental de Cascais) apenas em 1986.

Inspirou também agora Mário Montenegro e a sua companhia – a "Marionet" de Coimbra – que escreveu e vai representar no Museu Nacional da Ciência e da Técnica/ Instituto de História da Ciência e da Técnica, em Coimbra, uma peça em que, ao longo de uma única noite, Cláudio Ptolomeu dá o lugar a Nicolau Copérnico e este a Galileu Galilei, todos eles assediados por dois espíritos antagonísticos, um conservador e outro livre. No final da noite, nasce evidentemente o Sol, o assunto da discussão nocturna.

A noite pode ser interpretada como o tempo medieval, a quem já alguém chamou "noite de dez séculos", e que termina com o despertar do Renascimento, onde a Revolução Científica em geral – a criação e aplicação do método científico – e a questão dos lugares da Terra e do Sol em particular – geocentrismo versus heliocentrismo – são elementos essenciais. É a doutrina de Ptolomeu, o sábio de Alexandria representante do helenismo no seu apogeu, que vigora durante esse tempo (trata-se, em última análise da antiga doutrina de Aristóteles revista e aumentada). Copérnico, o monge polaco que, moribundo, mal teve tempo de ver as provas do seu livro em latim, abala a cosmologia ptolomaica com uma hipótese que pretendia melhor "salvar as aparências". Mas é finalmente Galileu quem não só confirma a hipótese copernicana, servindo-se da evidência observada com a sua luneta, como anuncia a toda a gente o verdadeiro sítio da Terra, em prosa escrita em escoreito italiano. Não haveria Galileu sem Copérnico. E não haveria Copérnico se Ptolomeu não estivesse lá para ser contrariado. A sucessão deles é a história, ainda que rápida, da cosmologia. Talvez por isso eles apareçam na peça de teatro

permanentemente à procura do seu lugar no vasto mundo. O enredo desta peça é a eterna luta entre a verdade e o erro, o novo e o velho, que, antes de ocorrer a um nível colectivo, ocorre decerto num plano individual.

A peça de Mário Montenegro representada pelo grupo "Marionet" abre-nos o apetite para a "Vida de Galileu", de Brecht, e também para outras peças de temática científica, como o clássico "Os Físicos", de Friedrich Duerrenmatt (que se passa num manicómia onde um dos doidos é Newton e outro Einstein), ou o recente "Copenhague", de Michael Frayn (sobre o dilema de Werner Heisenberg e Niels Bohr quanto à bomba atómica). Como é bem sabido, o papa não gostou de ouvir a notícia sobre a nova posição da Terra e Galileu acabou por ser condenado (foi há poucos anos descondenado). A peça de Brecht relata a relação difícil entre saber e poder, entre verdade e autoridade. Mas é essa mesma tensão que Montenegro descreve quando põe Galileu a declarar ao espírito conservador:

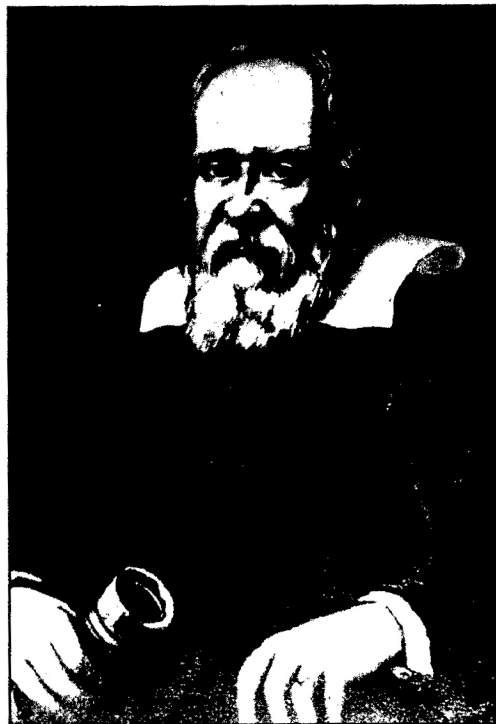
"Vós tendes o vosso papel e eu tenho o meu. Achais que não conheço o palco que piso? Um monte de sábios empoeirados que entristecem os corredores da sabedoria, e que estão presos, por vontade própria, a uma doutrina envelhecida".

Esta peça escrita por um jovem e interpretada por um jovem grupo é, espera-se, um sopro de ar fresco no panorama cultural de uma cidade, que tem tradições no teatro e na ciência, mas que poucas vezes tem sabido percorrer os interessantes caminhos em que a ciência e o teatro se cruzam.

Livros para saber mais

- Bertolt Brecht, "Vida de Galileu", Teatro-V, Portuguesa Editora, s.d. (cerca de 1970)

Tradução portuguesa da famosa peça de Brecht, da autoria de Yvette Centeno. O germanista Paulo Quintela também traduziu parte de "A Vida de Galileu" (ver Paulo Quintela, "Obras Completas", Fundação Calouste Gulbenkian, vol



lileu", da qual vale a pena transcrever a seguinte descrição da cosmologia social:

"E começaram a girar em volta das importantes os menores

E em volta dos da frente os de trás, assim na Terra como no Céu,

E em roda do papa circulam os cardeais.

E em roda dos cardeais circulam os bispos.

E em roda dos bispos circulam os secretários.

E em roda dos secretários circulam os vereadores.

E em roda dos vereadores circulam os mestres.

E em roda dos mestres circulam os servçais.

E em roda dos servçais circulam os cães, as galinhas e os mendigos".

- Maria M. G. Delille (coor-

Mutter Courage und Ihre Kinder e Leben der Galilei", Livraria Minerva, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra, 1998.

Estudo muito completo sobre a recepção de "Vida de Galileu" em Portugal, que vão desde as dificuldades para a sua representação antes do 25 de Abril até à primeira representação por uma companhia brasileira e, finalmente, ao espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, com encenação de Carlos Avilez e interpretação do actor principal por João Vasco.

A escolha do actor principal é essencial nesta peça. Brecht, numa carta ao grande actor inglês Charles Laughton (que com ele reescreveu para uma representação nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra

Esta peça escrita por um jovem e interpretada por um jovem grupo é, espera-se, um sopro de ar fresco no panorama cultural de uma cidade, que tem tradições no teatro e na ciência, mas que poucas vezes tem sabido percorrer os interessantes caminhos em que a ciência e o teatro se cruzam.

"É importante que não se idealize Galileu como o astrónomo pálido, intelectualizado e idealista. O meu Galileu é um cientista poderoso, barrigudo, cara de Sócrates, que grita, de raça pura, grande sentido de humor, ligado às coisas terrenas, um grande professor. As suas atitudes favoritas são: estômago descontraído, mãos nas nádegas, cabeça para trás, sempre a gesticular mas com precisão, calças confortáveis para trabalhar e camisas largas. (...) Não nos escandalizemos com o seu humor."

Trata-se de um Galileu muito humano. Um livro recente (Dava Sobel, "A Filha de Galileu", Círculo de Leitores, 2001) dá-nos uma imagem também muito humana, ao incluir na ficção cartas autênticas escritas ao pai por uma das suas três